

La educación como

# FENÓMENO SOCIAL



Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Vanessa Alves Pereira  
(Organizadores)



La educación como

FENÓMENO

SOCIAL



Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Vanessa Alves Pereira  
(Organizadores)



Atena  
Editora  
Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## La educación como fenómeno social

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Vanessa Alves Pereira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 La educación como fenómeno social / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Vanessa Alves Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0478-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.781222507>

1. Educación. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Catarino, Elisângela Maura (Organizadora). III. Pereira, Vanessa Alves (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

Prezado leitor, saudação.

La educación como fenómeno social, é uma obra organizada a partir de estudos e investigações desenvolvidos por estudantes, professores e pesquisadores do Chile, Colômbia, México e Panamá. Traz um aparato de tema que perpassam pelo pensar da escola e do processo educacional como fenômeno social em simultâneo a existência de sujeitos (estudantes, professores, servidores administrativos, famílias etc.) como ser social. As experiências vivenciadas nesses contextos mostram a educação desempenhando um importante papel como instrumento de transformação social, despertando a reflexão social em torno de temas como: alimentação saudável, aprendizagem, competências comunicativas, competências emocionais, contexto virtual de aprendizagem, desenvolvimento, incapacidade intelectual, docente, educação primária, ensino, escola especial, estudantes, família-escola, fortalecimento, inclusão, melhoria, práticas pedagógicas entre outros. Uma obra organizada em seis importantes capítulos, que trazem informações, experiências e resultados de estudos que podem alargar o conhecimento daqueles que buscam aprofundar cada vez mais suas leituras e reflexões no campo da educação como fenômeno social. Com isso, desejamos a todos uma excelente leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação  
Elisângela Maura Catarino  
Vanessa Alves Pereira



## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

FORTALECIMIENTO DE LAS COMPETENCIAS COMUNICATIVAS DEL INGLÉS A TRAVÉS DEL USO DE LOS ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE EN LOS ESTUDIANTES DE LICENCIATURA EN ESPAÑOL E INGLÉS DE UNA UNIVERSIDAD PRIVADA EN MEDELLÍN

Esteban Mayorga Muñoz

Narly Cecilia Fontalvo De La Cruz

Juan Esteban Montoya Rivera


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

DIAGNÓSTICO DE LAS COMPETENCIAS EMOCIONALES EN LOS DOCENTES DE EDUCACIÓN BÁSICA PRIMARIA

Luz Dery Gomez Vargas


Jairo Lopez Lopez

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225072>

### **CAPÍTULO 3..... 25**

PENSAMIENTO HISTÓRICO EN LOS ESTUDIANTES DE BÁSICA PRIMARIA

Ana Milena Gutiérrez Noguera

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225073>


### **CAPÍTULO 4..... 36**

ESTUDIO DE LAS PERCEPCIONES DE MADRES, EDUCADORA DIFERENCIAL, EMPLEADORES PÚBLICO Y PRIVADO, RESPECTO DE LA INCLUSIÓN DE PERSONAS EN SITUACIÓN DE DISCAPACIDAD INTELECTUAL LEVE, QUE HAN EGRESADO DE PROGRAMAS LABORALES: EL CASO DE LA ESCUELA ESPECIAL “ARCOIRIS” DEL TERRITORIO COSTA ARAUCANÍA

Daniela Pacheco Salazar

Martín Hernández Osses

Síbila Floriano Landim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225074>

### **CAPÍTULO 5..... 52**

EVALUACIÓN DEL APRENDIZAJE DE LOS ESTUDIANTES CON DISCAPACIDAD INTELECTUAL EN EL NIVEL SUPERIOR DEL INSTITUTO MERCURIO, A. C.

María Asunción Gutiérrez Rodríguez


Rocío Guadalupe Moreno Domínguez


Ileana Margarita Simancas Altieri

Miriam Angelica Catalina Salcedo Montoya

Iliana Josefina Velasco Aragón

Heriberta Ulloa Arteaga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225075>

<b>CAPÍTULO 6.....</b>	<b>62</b>
<b>FORTALECIMIENTO DE LA RELACIÓN FAMILIA - ESCUELA A TRAVÉS DE LAS PRÁCTICAS DE ALIMENTACIÓN SALUDABLE PARA NIÑOS EN ETAPA ESCOLAR</b>	
Javier Andrés Cordoba De La Rosa	
Luz Fanny Rodríguez Ramirez	
Yuly Andrea Rodríguez Ramirez	
María Isabel Ramírez Garzón	
Luis Fernando Garcés	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225076">https://doi.org/10.22533/at.ed.7812225076</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>75</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>77</b>

## PENSAMIENTO HISTÓRICO EN LOS ESTUDIANTES DE BÁSICA PRIMARIA

*Data de aceite: 04/07/2022*

**Ana Milena Gutiérrez Noguera**

Universidad Metropolitana De Educación,  
Ciencia Y Tecnología, UMECIT  
<https://orcid.org/0000-0002-7459-5348>

**RESUMEN:** El aprendizaje posee unas características que lo hacen complejo y hace que se oriente de alguna manera con procesos psicológicos y pedagógicos, a pesar de la compleja estructura educativa que se tiene actualmente. En esto influye mucho la formación de los docentes, las características de los estudiantes, el currículo, y sobre todo los procesos de enseñanza y aprendizaje. A partir de este marco de referencia, se pretende dirigir el escrito que fundamenta este documento para hacer una descripción de los principales axiomas sobre los que se fundamenta el pensar históricamente, las dimensiones de pensar históricamente y el desarrollo de habilidades y capacidades de pensamiento históricos con posturas de autores como, Cooper, Santisteban, Seixas, entre otros, lo que permitirá conocer herramientas pedagógicas para desarrollar habilidades de pensamiento histórico en los estudiantes de básica primaria. Además, se abordarán algunos aspectos relacionados con la historia, y el pensamiento histórico que permita a los educadores de básica primaria mejorar el nivel de concepción histórica, en la enseñanza y en el aprendizaje con los estudiantes.

**PALABRAS CLAVE:** Estudiantes, pensamiento

histórico, enseñanza, aprendizajes.

**ABSTRACT:** Learning has characteristics that make it complex and makes it oriented in some way with psychological and pedagogical processes, despite the complex educational structure that is currently in place. This is greatly influenced by the training of teachers, the characteristics of students, the curriculum, and above all the teaching and learning processes. From this framework of reference, it is intended to direct the writing that bases this document to make a description of the main axioms on which the pensar is based historically, the dimensions of thinking historically and the development of skills and capacities of historical thought with postures of authors such as Cooper, Santisteban, Seixas, among others, which will allow to know pedagogical tools to develop historical thinking skills in elementary school students. In addition, some aspects related to history will be addressed, and historical thinking that allows primary school educators to improve the level of historical conception, in teaching and in learning with students.

**KEYWORDS:** Students, historical thinking, teaching, learning.

### INTRODUCCIÓN

En primer término, es preocupante que en la instrucción de las Ciencias Sociales los profesores sigan utilizando herramientas pedagógicas tradicionales como son la memorización, repetición y copia, restringiendo

las habilidades cognitivas de los estudiantes para desarrollar el pensamiento histórico. Para Espinoza (2018) estas limitaciones son consecuencia directa de la deficiencia educativa, formando al educando para duplicar información y no para la composición y comprensión de la historia, ni para construir conocimiento significativo con capacidad argumentativa y de interpretación. Sin embargo, a pesar de que los estudiantes tienen buena disposición para el aprendizaje Rincón (2008, citado por Palacios et al, 2020), el nivel conceptual de la historia resulta extenso para su asimilación y comprensión.

Por esta razón, desde su dimensión gnoseológica y epistemológica, aplicar nuevas herramientas pedagógicas refuerza el pensamiento histórico de los educandos, al mismo tiempo que reafirma su dimensión ontológica como seres que también forman parte de la historia.

Aquí lo importante es ir mejorando y presentar algunas herramientas pedagógicas y didácticas que permitan el aprendizaje y el desarrollo de habilidades de pensamiento histórico teniendo en cuenta el contexto educativo para que los estudiantes adquieran nuevos conocimientos y potencialicen los conocimientos adquiridos a través de los años de una forma crítica, reflexiva, analítica, democrática y pacífica, esto les permitirá ver el mundo sin fronteras crear identidad apropiarse de la historia local, nacional e internacional abriendo su mente a nuevas ideas

En tal sentido, el presente trabajo busca dar respuesta a las siguientes interrogantes: ¿cuáles son las habilidades y destrezas de pensamiento histórico en los estudiantes de básica primaria?

En ese orden de ideas, se enmarca en un enfoque cualitativo, donde se examina la dificultad que presentan los estudiantes de básica primaria para desarrollar habilidades y destrezas de pensamiento histórico. En este sentido, para Salas (2019) la investigación educativa favorece al análisis de los vínculos que se forman en la esfera escolar entre educador-educando y entre los mismos estudiantes, apoyando con el estudio de la forma en que se muestran las distintas praxis formativas.

## **PENSAMIENTO HISTÓRICO**

El pensamiento histórico, según autores, está relacionado con la construcción de la ciencia histórica se utilizan verbos como ubicar, comprender, desarrollar, interpretar que permiten que el estudiante vaya más allá de pensar de manera tradicional, en el que este se contextualice dándole una interpretación útil. a su comprensión.

A estas consideraciones, conviene referenciar algunos aportes o concepciones de varios los autores que conceptualizan la noción de pensamiento histórico destacando las particularidades de la forma de razonar de la ciencia histórica. Salazar (2001) considera que el pensamiento histórico “no puede perder de vista la lógica de construcción de la ciencia histórica. Pensar históricamente es ubicar y comprender los hechos que se sucedieron en

un espacio y un tiempo determinados, es comprender que el pasado no es algo muerto, sino que constituye el presente” (p.84).

El pensamiento histórico es el proceso creativo que forjan los historiadores para interpretar los inicios del pasado. Para Gómez (2014), este término toma en cuenta los metaconceptos históricos para desarrollar competencias básicas de historia, las cuales implican la capacidad y habilidad de pensamientos complejos. se trata de comprender el pasado, a través de una interpretación coherente para explicar y contextualizar el presente, con la apropiación de destrezas cognitivas para redactar la historia.

De igual forma, Wineburg (2001) precisa que el pensamiento histórico, “en su forma más profunda no es ni un proceso natural, ni tampoco algo que brota del desarrollo cognitivo. Su formación, considero, en realidad va en contra de la naturaleza de la manera en la que pensamos comúnmente, una de las razones por las cuales es mucho más fácil aprender nombres, fechas e historias, de lo que significa cambiar la estructura mental básica que utilizamos para comprender el pasado” (p. 7).

De acuerdo con Plá (2008:16) pensar históricamente es, “un vínculo de derivación con el conocimiento historiográfico profesional, que hace referencia al carácter histórico y cultural del mismo y a un contexto específico para su ejercicio, que funciona muy bien para los procesos de enseñanza y aprendizaje dentro de la escuela”.

## **EL EDUCADOR EN EL DESARROLLO DEL PENSAMIENTO**

La idea de concentrar la enseñanza de la historia en el desarrollo del pensamiento histórico no es nueva. historiadores y docentes se han interesado desde hace algún tiempo atrás en modificar el enfoque tradicional de la historia centrada en la memorización de grandes acontecimientos históricos y escritas en los libros. En su lugar se plantea una perspectiva de formación que tiende a hacer de la enseñanza de la historia una acción “útil, interesante y relevante para la vida del estudiantado” (Lévesque, 2008: 19), en donde el alumnado deje de ser un “consumidor” de relatos históricos y desarrolle habilidades conceptuales, procedimentales y actitudinales para construir sus propias representaciones sobre el pasado.

Desde un punto de vista educativo actual, la historia no es un conocimiento, se trata de una disciplina, un método de la “inteligencia social”, sabemos que esta no se enseña como una lista de acontecimientos, sino más bien como una forma de pensar, dónde el docente puede orientar teniendo en cuenta que la historia puede contribuir a la formación de el estudiante

Los educadores o docentes del área de Ciencias sociales que desarrollan historia en la básica primaria poseen un papel fundamental para el desarrollo de pensamiento histórico en estos estudiantes. ya que a través de su trabajo se promueven actividades y estrategias pedagógicas que permiten un mayor acercamiento a desarrollo de estas habilidades, que

el docente debe poseer un conocimiento de lo que va a enseñar para poder aplicarlo a sus estudiantes

No obstante, existe una insuficiencia en la enseñanza de la historia desde la comprensión de una red conceptual que se desarrolla en relación con los procesos metacognitivos para pensar la historia en la que la evaluación y la planeación se convierten en herramientas primordiales para los docentes. basada en cuatro pasos fundamentales Cooper, propone la siguiente planeación:

- *una planeación a corto plazo, en la que los objetivos sean precisos y estén asociados con los logros previos*
- *un conjunto de actividades, que estén relacionadas directamente con los objetivos y que utilicen diversas habilidades*
- *una evaluación, que esté involucrada al interior de cada lección a través de diversos instrumentos*
- *el registro de los logros alcanzados por los niños, que serán la base de la siguiente planeación.*

El desarrollo del pensamiento histórico en los educandos, busca reconocer en el estudiante sus propias capacidades cognitivas para fomentar su desarrollo humano integral. Para Flores (2019) la actitud del educador también influencia el aprendizaje y el crecimiento personal del educando, por lo que es relevante destacar, que la importancia de la aplicación de las adecuadas herramientas pedagógicas es directamente proporcional a las técnicas de enseñanza que utilice el educador, quien siempre debe mantener una buena actitud para motivar al estudiante y generar confianza por el tema de estudio.

## **DIMENSIONES DEL PENSAR HISTÓRICAMENTE**

Siguiendo en esta misma línea de autores que priorizan la dimensión metodológica del pensar históricamente, podemos ubicar a Seixas (2004) quien destaca la presencia de seis elementos básicos que diferencian una forma de pensamiento ingenua a una más sofisticada, como la de un historiador.

- *El primero de ellos es la necesidad de construcción de sentido al estudiar el pasado, es decir, establecer vínculos entre la vida de las personas del pasado y el presente.*
- *El segundo componente está asociado con la necesidad de evaluar las fuentes históricas; el alumnado tiene que aprender a problematizar las fuentes y los relatos históricos, y desarrollar la habilidad de identificar cuáles de ellos son confiables.*
- *Un tercer aspecto es la comprensión del cambio y la continuidad, los cuales constituyen un reto para el alumnado pues no siempre son capaces de recono-*

*cer cambios profundos.*

- *El progreso y la decadencia constituyen el cuarto elemento del pensar históricamente y también representan problemas para los estudiantes, ya que involucra la construcción de criterios para evaluar el cambio a través del tiempo.*
- *El quinto factor, empatía (perspectiva histórica) y juicio moral, sustentado en evidencias históricas. Finalmente, el sexto elemento, la acción histórica.*

De acuerdo con Seixas y Peck (2004), estos elementos son “cruciales”, se trata de componentes que deben estar presentes como punto de partida en la enseñanza para desarrollar el pensamiento histórico

Plá (2008:16) define el pensar históricamente como “la acción de significar el pasado a través del uso deliberado de estrategias creadas por los historiadores como son: el tiempo histórico, la causalidad, la objetividad, la intertextualidad, y se representa en una forma escriturística particular.

Heimberg (2002), sostiene que el pensar en historia es, ante todo, establecer relaciones y contrastes entre sociedades humanas: comparar (constatar puntos comunes, diferencias), periodizar (establecer sucesiones, rupturas), y distinguir la historia y sus usos: la historia y la memoria.

Cabe resaltar que Stephen Kemmis (1986) sustenta, que el pensamiento histórico es una “teoría de enseñanza crítica o socio-crítica” que radica en ayudar a los alumnos a desarrollar formas de investigación crítica que les permitan percibir cómo nuestra sociedad ha conseguido a tener las estructuras históricas, sociales, económicas, culturales y políticas actuales ; y sobre esta base, ayudar a los estudiantes a desarrollar formas de acción y reflexión que les permitan participar en la lucha contra la irracionalidad, la injusticia y las privaciones en la sociedad. Este trabajo nos permite ver de otra manera la enseñanza del pensamiento histórico, asumiendo que la investigación vigoriza las destrezas para pensar históricamente

*Santisteban, González y Pagès (2010), distinguen claramente las operaciones epistémicas y procedimentales del método del historiador a través de la dimensión interpretativa, visibilizan la representación y la imaginación de la historia como ámbitos que deben incluirse explícita e intencionalmente en la formación del alumnado. Estas dimensiones del pensar históricamente se encuentran entrelazadas, la configuración de cada una depende de las otras*

- *Una primera dimensión, no siempre explícita en todas las definiciones del pensar históricamente, pero que merece una consideración importante, es la temporalidad. Su importancia radica en la dificultad de los escolares para desarrollar esta noción y del papel que ésta juega en los procesos de construcción, al tratarse de un concepto que actúa como “organizador cognitivo” en el proceso de comprensión del conocimiento histórico<sup>5</sup> (Santisteban, 2007).*

*El tiempo histórico, que se define en relación con el conjunto de significados que lo componen tales como: cambio, continuidad, causalidad, sucesión, simultaneidad, relación presente y pasado, al igual que el desarrollo de un sistema de medida convencional para representar el paso del tiempo.*

*Por ello, el tiempo se explica como un conjunto de sistemas y subsistemas conceptuales, que forman una red compleja de significados (Richards, 1982; Montagero, 1984, citados por Santisteban, 2007). Éthier y cols. (2010) también destacan la perspectiva temporal desde una visión no simplista, no únicamente diacronía y sincronía, sino como producto de una construcción de una red de relaciones” (p. 63).*

*La acción de “situar temporalmente” a las personas, las acciones y los acontecimientos en el pasado, no es tarea fácil para el alumnado. Su desarrollo requiere de un trabajo explícito y sistemático a lo largo de la formación del estudiantado de nivel básico.*

- *Una segunda dimensión del pensar históricamente se identifica con los procedimientos vinculados a la naturaleza interpretativa de la historia. Aquí el aspecto nodal son las acciones alrededor de las fuentes, antes, durante y después de su descubrimiento. Una consideración inicial es que éstas se integran a la metodología del historiador para construir respuestas, es decir, aportar una nueva visión sobre algún aspecto desconocido. Por tanto, antes de ofrecer “fuentes históricas” a los alumnos es necesario considerar que “una de las habilidades del historiador es identificar lagunas y que parte de la creatividad es trabajar alrededor y mediante esas lagunas” (Holt, 1995: 14).*

*En este sentido el trabajo con documentos históricos en el espacio escolar “no pueden ser utilizados simplemente para ilustrar preguntas ya dadas por otros. [...] Es importante que los documentos con los cuales trabajan nuestros alumnos estén genuinamente abiertos a múltiples interpretaciones y preguntas abiertas-cerradas”(Holt, 1995: p.14).*

*Salazar (2001) afirma que el “historiador que interroga a la realidad lo hace a partir de su concepción, ella es el marco que define lo que entiende por hecho histórico. [...] ...el proceso de elaboración de la historia se desencadena, no por la existencia de acontecimientos, ni de las fuentes perfectamente verificadas, sino por la manera en la que se interroga” (p. 27).*

*En un estudio comparativo realizado por Wineburg (1991) en relación con el desempeño de historiadores expertos y estudiantes novatos para leer y comprender textos históricos (también fuentes primarias), identifica que las diferencias están precisamente en la visión epistemológica que han construido los expertos para comprender los textos históricos y desde la cual emerge el trabajo cognitivo. La fuente, en sí misma, carece de valor; lo que la convierte en un material informativo es el marco que la descubre.*

*Según Wineburg (2001) la fuente es algo más que aprender nueva información, “es una manera de implicarse en una nueva forma de pensar” (p. 80). La interpretación histórica, en la perspectiva de este autor, es algo más que la “selección correcta” de documentos,*



se trata más bien de una transformación alrededor del conocimiento que se tiene. En este mismo sentido, Holt (1995) considera que “las evidencias o huellas son inertes y mudas; no se convierten en documentos históricos hasta que son cuestionados por el historiador” (p.14).

El proceso de aprender a cuestionar las fuentes implica a su vez “averiguar el contexto de su existencia previa, el entorno cultural y social de sus creadores, su relación con otros “documentos”, en corto, evocar el mundo que los rodeaba” (Holt, 1995: 14).

## DESARROLLO DE HABILIDADES Y CAPACIDADES DEL PENSAMIENTO HISTÓRICO

Sin duda alguna no solo el apropiarse significativamente de la información histórica y enfrentar al estudiante a la forma de razonar la ciencia histórica, significa desarrollar la capacidad de pensar históricamente, sino que, supone un trabajo sincrónico, alrededor del desarrollo de tres tipos de conocimiento, a saber: el *conceptual de primer orden*, asociado a información histórica, el *conceptual de segundo orden* vinculado con las nociones necesarias para la comprensión de la historia como una disciplina –tiempo histórico, causalidad, cambio y empatía– y, finalmente el *conocimiento procedimental* (Carretero y Montanero, 2008; Lee y Ashby, 2000).

Cooper, en su artículo ¿How Can We Plan for Progression in Primary School History?, de la Revista de Estudios Sociales de la Universidad de los Andes, número 52, plantea que para que los alumnos puedan desarrollar sus conceptos de tiempo, manejo de la cronología y la secuencia temporal, clasificando hechos históricos puedan comprender la Historia, deben contar con seis elementos fundamentales:

- *vocabulario temporal, organizando sus rutinas diarias cronológicamente y utilizando términos como ayer, hoy y mañana*
- *identificación de similitudes y diferencias entre periodos históricos, explorando diversas características kinestésicamente, mediante artefactos o visitas a lugares históricos; iconográficamente, a través de imágenes o modelos de objetos históricos; y simbólicamente, por medio de historias, rimas y tradiciones orales*
- *comprensión de las causas y los efectos de los cambios históricos, distinguiendo entre causas de las acciones y razones de los resultados, así como entre diversas causas de un hecho histórico*
- *identificación de las motivaciones que generan versiones de la Historia, reconstruyendo una historia a partir de diversos puntos de vista*
- *caracterización de las diferencias sociales y culturales, escuchando las historias de los adultos pertenecientes a diversas generaciones*

Para el desarrollo de las habilidades asociadas con el tiempo histórico que pueda contribuir al avance de los estudiantes y desarrollen su comprensión sobre el tiempo y la

historia, Cooper propone un conjunto de estrategias que son:

- *Los estudios de caso*
- *El trabajo cooperativo*
- *Las actividades de discusión con final abierto*
- *Las estrategias multisensoriales*
- *El manejo de fuentes históricas como objetos, textos, pinturas o fotografías y mapas*
- *Las visitas a lugares como monumentos o museos*

Cooper sostiene, que los docentes de Ciencias Sociales pueden elaborar planeaciones de clase que permitan el avance significativo del pensamiento histórico y lo convierten en un aspecto fundamental para el aprendizaje de las Ciencias Sociales, con el fin de que los estudiantes puedan utilizar sus conocimientos para comprender su contexto, así como el mundo que los rodea.

Pensar históricamente involucra ciertas habilidades cognitivas específicas tales como:

- *Plantear preguntas a las fuentes históricas,*
- *Establecer analogías,*
- *Hacer inferencias,*
- *Tejer hipótesis, reflexionar sobre la realidad sociohistórica,*
- *Interpretar la realidad y hacer inteligible el conocimiento mediante la narrativa.*

Lo que hace posible el desarrollo del pensamiento histórico es el entorno cultural y social del individuo, según la autora.

Por su parte, Martineau (1999, citado por Pagès, 2009: 54) sostiene que el pensamiento histórico es, ante todo, una actitud que, a propósito de un objeto (el pasado) y a partir de datos específicos (las evidencias de este pasado) pone en marcha y orienta el razonamiento sobre un cierto modo hasta la producción de una representación de este pasado (una interpretación), utilizando un lenguaje apropiado” (p. 154).

De acuerdo con las condiciones de enseñanza aprendizajes, es imprescindible, hacer frente a las condiciones de orden complejo que se están presentando como resultado de las faltas de herramientas que desarrollen pensamiento histórico

Carretero y Montanero (2008) sostienen que el pensar históricamente conlleva múltiples tipos de habilidades y que éstas se pueden agrupar en dos tipologías, a saber:

- *“la capacidad de comprender el tiempo histórico y razonar causalmente, por un lado;*
- *“la capacidad de valorar e interpretar críticamente las fuentes de información*

*histórica, por otro” (p.135).*

Santisteban, González y Pagès (2010). Estos autores definen esta noción a través de cuatro tipologías de conceptos relacionadas con las competencias para pensar históricamente, a saber:

- a. *la construcción de la conciencia histórico-temporal;*
- b. *las formas de representación de la historia;*
- c. *la imaginación/creatividad histórica y*
- d. *el aprendizaje de la interpretación de las fuentes históricas.*

Estos autores describen su modelo de la siguiente manera:

Pensar históricamente requiere,

- *En primer lugar, pensar en el tiempo, desplazarse mentalmente en el tiempo y tener conciencia de la temporalidad, para ir construyendo una conciencia histórica que relacione pasado con presente y se dirija al futuro.*
- *En segundo término, capacidades para la representación histórica, que se manifiesta principalmente a través de la narración histórica y de la explicación causal e intencional.*
- *En tercer lugar, imaginación histórica, para contextualizar, desarrollar las capacidades para la empatía y formar el pensamiento crítico-creativo a partir del análisis histórico.*

*La interpretación de las fuentes históricas y del conocimiento del proceso de construcción de la ciencia histórica (Santisteban, 2010, p. 39).*

## CONCLUSIONES

Se obtiene como conclusión que los docentes que orientan el área de ciencias sociales en la básica primaria poseen un vago conocimiento, poco práctico sobre la enseñanza de la historia y el desarrollo de habilidades de pensamiento histórico, a través de este análisis realizado, actualmente en la básica primaria, pues no se le da mucha importancia, es vista como una acumulación de datos del pasado, descontextualizados y sin sentido

La historia y el desarrollo de habilidades de pensamiento histórico va más allá de la retención memorística de datos, conceptos y fechas, hay que conocer herramientas que permitan el uso e interpretación de fuentes, la conciencia histórica, la causalidad y la capacidad de conectar pasado y presente, así mismo la contextualización, estos elementos que capten el aprendizaje de habilidades y destrezas en los estudiantes de pensar históricamente desde un aspecto multifactorial

Autores como Santisteban, González y Pagès (2010) esboza una propuesta

conceptual como un modelo dinámico, donde cada componente se configura en relación con los demás.

En un primer nivel se identifican los cuatro elementos del pensamiento histórico:

- *Representación,*
- *Interpretación,*
- *Imaginación Y*
- *Conciencia Histórica-Temporal.*

En otro nivel, el ámbito de la enseñanza

- *la construcción de la historia,*
- *el proceso de trabajo de la ciencia histórica,*
- *el desarrollo del pensamiento crítico-creativo y*
- *la noción de tiempo como conocimiento y como poder sobre el futuro.*

La falta de perspectiva evidenciado en el desempeño de los docentes, que no cuentan con el conocimiento histórico, que apoye las gestiones pedagógicas mediante los seguimientos y direccionamientos para que se lleve a cabo todo el desarrollo curricular establecido, puntualiza los niveles que componen el pensamiento histórico ejercidos por docentes, considerando que muchos no están acordes a las situación y exigencias requerida en la didáctica actual

## RERERENCIAS

Carretero, M. Y Montanero, M. (2008). Enseñanza y aprendizaje de la Historia: aspectos cognitivos y culturales. *Cultura y Educación*, 20(2), pp. 133-142.

Cooper, Hilary. 2015. "How Can We Plan for Progression in Primary School History?". *Revista de Estudios Sociales* 52: 16-31. <https://doi.org/10.7440/res52.2015.02>

Espinoza, F. (2018). *Factores que afectan a la calidad de la redacción en la educación superior universitaria de pregrado*. [Tesis Doctoral, Universidad Mayor de San Andrés-Bolivia]. <https://repositorio.umsa.bo/xmlui/bitstream/handle/123456789/18571/TD019.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Flores, M. (2019). Las actitudes del profesor y su influencia en el aprendizaje, la actitud y crecimiento personal del estudiante. *Fundación Dialnet*. [En línea]. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7239635>

Gómez C. (2014). Pensamiento histórico y contenidos disciplinares en los libros de texto. Un análisis exploratorio de la Edad Moderna en 2º de la ESO. *ENSAYOS, Revista de la Facultad de Educación de Albacete*, 29(1). [Archivo PDF]. <http://www.revista.uclm.es/index.php/ensayos> -

Gómez Carrasco Cosme J. y Martínez Pedro Miralles. "¿Pensar históricamente o memorizar el pasado? La evaluación de los contenidos históricos en la educación obligatoria en España". *Revista de Estudios Sociales*, no 52 (2015): 52-68. <https://doi.org/10.7440/res52.2015.04>

Holt, T. (1995). *Thinking Historically: Narrative, Imagination, and Understanding*. New York College Entrance Examination Board. Investigación social. Herramientas teóricas y Análisis Político del Discurso, México, Juan Pablos, pp. 41-56

LÉVESQUE, Stéphane. *Thinking historically: educating students for the 21th century*. Toronto: University of Toronto Press, 2008.

Palacios, N., Chaves, L. & Martin, W. (2020). Desarrollo del pensamiento histórico. Análisis de exámenes de los estudiantes. *Magis, Revista Internacional de Investigación en Educación*, 13, 1-29. [Archivo PDF]. <https://revistas.javeriana.edu.co/index.php/MAGIS/article/view/24901/23536>

Plá, S. (2008) "El discurso histórico escolar. Hacia una categoría analítica intermedia", en Pineda, O. y L.Echavarría (Coord.),

PLÁ, S. (2009). Nuevas y viejas narraciones en la enseñanza de la historia: los casos de México y España. *Cuadernos México*, 1, pp. 19-28.

Posada López, Rocío del Pilar (2010). La enseñanza de la historia: perspectivas y retos en la educación superior. Estudio de caso enseñanza de la historia en la licenciatura en ciencias sociales de la universidad de caldas. *Revista Latinoamericana de Estudios Educativos* (Colombia), 6(2),179-203. [fecha de Consulta 7 de Junio de 2022]. ISSN: 1900-9895. Disponible en: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=134126048009>

Ramírez Achoy, Jéssica, & Pagès Blanch, Joan. (2020). Los desafíos de enseñar historia en la formación inicial en Estudios Sociales. Un estudio de caso en el contexto costarricense. *Sophia Austral*, (26), 115-129. <https://dx.doi.org/10.4067/S0719-56052020000200115>

Salas, D. (2019). Investigación Educativa. *Investigalia*. [Documento en línea]. <https://investigaliacr.com/educacion-e-investigacion/investigacion-educativa/>

SALAZAR, J. (2006). *Narrar y aprender historia*. México: Universidad Autónoma de México

Santisteban Fernández, A. (2010) La formación de competencias de pensamiento histórico. *Clío & Asociados* (14), 34-56. En *Memoria Académica*. Disponible en: [http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art\\_revistas/pr.4019/pr.4019.pdf](http://www.memoria.fahce.unlp.edu.ar/art_revistas/pr.4019/pr.4019.pdf)

SANTISTEBAN, A.; GONZÁLEZ, N. y PAGÈS, J. (2010). Una investigación sobre la formación del pensamiento histórico. En R. ÁVILA, P. RIVERO y DOMÍNGUEZ P. (coords.). *Metodología de investigación en Didáctica de las Ciencias Sociales* (pp. 115-128). Zaragoza: Fernando el Católico-Diputación de Zaragoza/ AU-PDCS

SEIXAS, P. y PECK, C. (2004). *Teaching Historical Thinking*. En A. SEARS y I. WRIGHT (eds.). *Challenges and Prospects for Canadian Social Studies* (pp. 109-117). Vancouver: Pacific Educational Press

Soria López, Gabriela Margarita. «El pensamiento histórico en la educación primaria: estudio de casos a partir de narraciones históricas». *Enseñanza de las ciencias sociales: revista de investigación*, [en línea], 2015, Núm. 14, p. 83-95, <https://raco.cat/index.php/EnsenanzaCS/article/view/303623> [Consulta: 7-06-2022]

WINEBURG, S. (2001). *Historical Thinking and Other Unnatural Acts: Charting the Future of Teaching the Past*. Filadelfia: Temple University Press

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentación saludable 62, 63, 64, 66, 70, 71, 72, 73

Aprendizaje 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 18, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 59, 60, 61, 66, 68

Aprendizajes 2, 14, 15, 25, 32, 52, 54, 63, 67, 73

### C

Competencias comunicativas 1, 2, 3, 7, 9

Competencias emocionales 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23

### D

Discapacidad intelectual 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 61

Docentes 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 27, 28, 32, 33, 34, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 64, 65, 69, 72

### E

Educación primaria 13, 15, 35

Enseñanza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 18, 25, 27, 28, 29, 32, 33, 34, 35, 49, 54, 55, 71

Entornos virtuales 1, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Escuela especial 36, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48

Estudiantes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 19, 22, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 66, 69, 70, 72, 73

Evaluación 1, 16, 28, 34, 52, 53, 54, 58, 60, 61, 62, 63

### F

Familia-escuela 62, 63, 64, 65, 66, 70, 73

Fortalecimiento 1, 9, 16, 62, 63, 70, 71, 72

### G

Game Based Learning 1, 2, 8, 10

### H

Herramientas 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 52

### I

Inclusión 36, 37, 38, 39, 41, 49, 50, 57, 61

## **M**

Mejoramiento 53, 54, 60, 63

## **P**

Pensamiento histórico 25, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35

Práctica pedagógica 9, 13, 14, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 60

## **T**


TIC 1, 4, 7


La educación como


FENÓMENO

SOCIAL



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

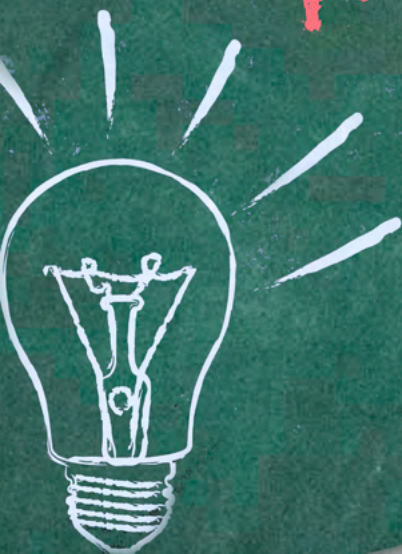
 **Atena**  
Editora


Ano 2022





La educación como

# FENÓMENO SOCIAL



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

 **Atena**  
Editora

Ano 2022